

**LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO**

**Estudantes reivindicam  
melhores condições  
de ensino**

\*

**Prossegue a luta  
dos docentes  
da Unimep**

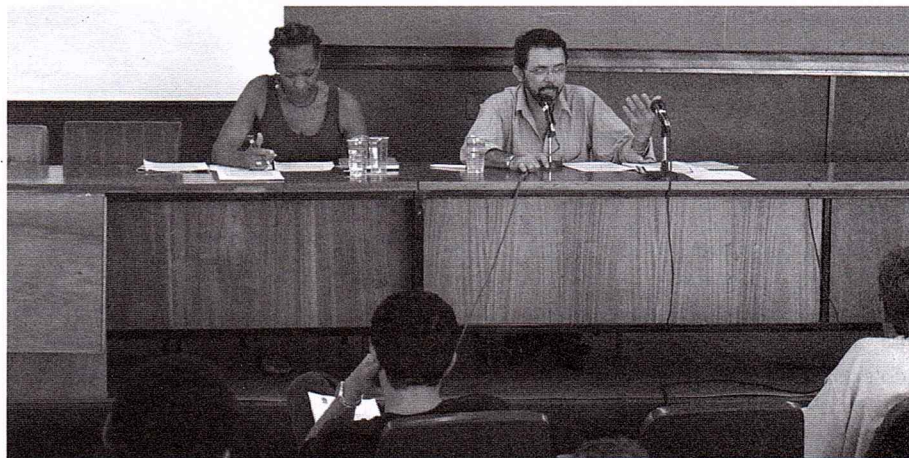
## ASSEMBLÉIA

# Funcionários aprovam texto de Acordo Interno

**R**eunidos em assembléia na quinta-feira, 12/4, os funcionários administrativos da PUC-SP decidiram aprovar o texto de Acordo Interno negociado entre a AFAPUC e a Fundação São Paulo.

Em abril de 2006, funcionários e professores da PUC-SP tiveram seus acordos internos denunciados em função da crise da universidade. Nos meses seguintes, as diretorias da AFAPUC e da APROPUC iniciaram conversações com a administração da universidade para elaborar novos acordos para cada um dos segmentos. Durante o período de negociações, estão em vigor as Convenções Coletivas dos sindicatos de cada categoria.

A diretoria da AFAPUC avaliou que a proposta encaminhada para aprovação na assembléia de quinta-feira estava longe de ser a ideal; porém, na



JULIA CHEQUER

Funcionários discutem proposta de Acordo Interno

atual situação da universidade, representava aquilo que era possível obter-se em uma negociação.

As exigências do Ministério Público constituíram-se num entrave para o avanço das negociações até os patamares pretendidos pelos funcionários mas, para a AFAPUC, o texto ultrapassa a convenção do SAAESP. Para Francisco Cristóvão, diretor da associação, a aceitação do acordo não significa que ele permaneça dessa forma para sempre, mas que poderá ter outros avanços nos próximos anos, quando a crise da PUC-SP não se apresente tão aguda.

## Perdas

Entre as perdas mais sentidas pelos funcionários estão a licença-prêmio (que deixa de existir no novo texto), as gratuidades, que di-

minuíram de tamanho, e os quinquênios (que agora ficam fora do Acordo Interno e são limitados ao máximo de três). A exclusão dos quinquênios do texto final possibilita aos funcionários a entrada na Justiça para casos questionáveis.

A AFAPUC deverá encaminhar o texto para assinatura final com a Fundação São Paulo. Tão logo acordo for firmado, a íntegra do texto será disponibilizada tanto pela Internet como por uma publicação impressa.

## Comissão Eleitoral

A assembléia também definiu os nomes dos integrantes da Comissão Eleitoral que presidirá o pleito para escolha da nova diretoria da AFAPUC. Ela será formada pelos funcionários Vilma Aparecida Maciel, do Núcleo de Trabalhos Comunitários, e Douglas da Silva Miotto, da Contabilidade.

## Continua pesquisa para os professores

Os professores estão respondendo a uma pesquisa, enviada pela APROPUC, sobre a aceitação ou não do texto de Acordo Interno discutido com a Reitoria e a Fundação São Paulo. A assembléia da categoria encaminhou para a aceitação da proposta, condicionada a esta consulta via Internet aos docentes da PUC-SP. Algumas mensagens, porém, estão retornando, provavelmente em razão de mudança de e-mail. Os professores que ainda não receberam a mensagem podem entrar em contato com sua associação no endereço eletrônico [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br).

# Qual a Universidade que queremos?

**E**stão colocadas na ordem do dia da PUC-SP a reforma estrutural da Universidade e a elaboração de um novo estatuto. Tais demandas ganharam a dimensão de urgência no aprofundamento das crises financeira e gerencial dos últimos anos. Mas já eram reclamadas há mais tempo, porque a estrutura vigente ficou excessivamente onerosa e perdeu agilidade no universo do ensino superior brasileiro.

Se a questão é diminuir custos e reduzir a morosidade no processo decisório, existem basicamente três pontos a serem atacados:

1.º) Exigir a auto-suficiência da pós-graduação, tanto pela receita das mensalidades quanto pela captação de recursos para projetos de pesquisas – já que a pós-graduação pesa demais no orçamento da Universidade, desequilibra e esgota a receita positiva obtida nos cursos da graduação.

2.º) Reduzir o acesso dos professores às categorias salariais mais altas (Associado e Titular) ao máximo de 20% do quadro total dos professores da Universidade, de maneira que as categorias Assistente Mestre e Assistente Doutor fiquem com 60%, e a categoria Auxiliar de Ensino com os restantes 20% – já que nenhuma planilha de curso sustenta o custo majoritário das mais altas escalas salariais, o que foi gerado em anos de total descontrole dessa escalada.

3.º) Reduzir as instâncias executivas e colegiadas existentes entre quem está diretamente atuando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e a direção da Universidade, de tal maneira que se possa diminuir custos e, principalmente, reduzir a exagerada e morosa burocracia acadêmica e administrativa da PUC-SP. Isso é perfeitamente possível de se fazer, desde que as unidades formadas pelos Departamentos e Cursos, vinculadas aos Conselhos de Curso, se relacionem diretamente com a Reitoria e o Consun – sem a necessidade de se passar pelos conselhos departamentais, conselhos de centro e pelo Cepe.

É lógico que tal proposta precisa ser debatida, aperfeiçoada, devidamente fundamentada e cercada de garantias para que a democracia interna, a transparência e a participação de todos estejam asseguradas – sem restrições de qualquer ordem. Isso tudo, é claro, se quisermos resolver as duas questões centrais na reestruturação: diminuir custos e aumentar a agilidade de gestão.

O cuidado que devemos ter nesse momento é que, sob o pretexto de se fazer o “redesenho” da Universidade, sejam empurradas goela abaixo da PUC-SP propostas que acabem consolidando e ampliando os privilégios de alguns, que diluam os custos dos altos salários, que estabeleçam novas regras discriminatórias contra professores e funcionários, que passem a limitar os espaços de

participação democrática, com reservas de cargos para grupos no poder, e que criem novas subordinações entre a pesquisa e o ensino – contrárias à história e à realidade financeira da Universidade.

Tais riscos poderiam ser evitados se o debate da nova estrutura ganhasse a dimensão de uma atividade coletiva da comunidade, uma tarefa de todos, ampla, transparente e efetivamente democrática. No entanto, o que se percebe até o momento é que, na ausência desse debate, que poderia ser organizado pela comissão do Consun, ganha espaço a boataria – o que é sempre nefasto para o ambiente universitário.

A tentativa de se fazer o debate virtual via intranet não deu certo, em parte porque, mais uma vez, o poderoso e incompetente setor de informática não conseguiu produzir algo acessível e confiável; em parte porque ninguém confia que o esforço eletrônico será mesmo levado a sério. Ou talvez a tática faça parte de algum plano diabólico da Reitoria para que a comunidade não consiga minimamente se articular e debater a reestruturação. Assim, ela poderá baixar a sua proposta como a única a ser colocada para o Conselho Universitário e para a Fundação São Paulo.

É essa a Universidade que queremos?

*Hamilton Octavio de Souza,  
Diretor da Apropuc.*

## SAÚDE

# Vacinação contra a gripe começa nesta semana

A partir da segunda-feira, 16/4, começa na PUC-SP a tradicional vacinação contra a gripe, que se estenderá até a próxima semana nos câmpus Marquês e Sorocaba (veja locais e datas nesta página).

Os filiados à APROPUC e à AFAPUC vacinam-se gratuitamente. Professores e funcionários não associados pagarão R\$ 7,80, que poderão ser descontados em folha. Dependentes de professores e funcionários, alunos e comunidade externa pagarão R\$ 26.

A vacina contra a gripe não provoca a doença em quem a recebe, pois é constituída somente por vírus mortos. As únicas reações possíveis são dor pouco intensa no local da aplicação e febre.

## Contra-indicações

A vacina é contra-indicada nos indi-

víduos alérgicos à proteína do ovo e não poderá ser aplicada em indivíduos com antecedentes de Síndrome de Guillain-Barré (SGB – paralisia de membros inferiores com possibilidade de disseminação). A vacina também é contra-indicada para mulheres que estejam no primeiro trimestre da gravidez. Após esse período (inclusive na amamentação) não há restrição.

### Confira as datas e locais da vacinação

**Câmpus Monte Alegre**  
de 16 a 18/4

**Câmpus Derdic**  
Somente no dia 19/4

**Câmpus Marquês de Paranaguá**  
Somente dia 24/4

**Câmpus Sorocaba**  
De 23 a 24/4

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição**

**de Arte e Editoração:**

Valdir Mengardo

e Ana Lúcia Guimarães

# Greve dos docentes da Unimep completa um mês

A greve na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) completou um mês na semana passada. Os docentes reivindicam a restauração da normalidade legal da universidade e repudiam a abusiva redução salarial que está sendo imposta à categoria. A atual crise da Unimep teve início em 7 de dezembro de 2006, com a atitude arbitrária do atual reitor/interventor, que demitiu 148 docentes sem justa causa e sem consulta aos Conselhos de Faculdade, conforme prevê o Estatuto, afrontando assim as leis e normas que regem o funcionamento da universidade. Para a Associação dos Docentes da Unimep (Adunimep), os critérios alegados revelaram-se falsos e têm sido contestados ao longo dos últimos meses.

A Justiça reconheceu o descumprimento da lei e concedeu liminar no dia 19 de dezembro, garantindo a reintegração dos demitidos ao quadro docente. Uma determinação do Ministério de Educação determinou que a Reitoria promovesse o imediato retorno à normalidade legal. No entanto, a situação de ilegalidade permanece, pois o reitor/interventor não cumpriu a determinação. Ele chegou a propor redução salarial de 20%, sendo que, em março do ano

passado, os professores já haviam concordado com uma redução de 15%.

Ainda assim, a categoria aceitou a proposta de mediação do TRT de Campinas, que previa redução salarial de 12,5%, por um período de dois anos, com três anos de estabilidade, sobre um salário já reduzido em 15% em 2006. A proposta também incluía a reintegração definitiva dos demitidos e volta à normalidade dos conselhos, direções de Faculdades e coor-

## APROPUC manifesta seu apoio à Unimep

A diretoria da APROPUC foi convidada a comparecer ao campus de Piracicaba para debater com os professores da Unimep a sua crise política e prestar solidariedade aos seus docentes, que passam hoje por uma situação parecida com aquela vivida pela PUC-SP no ano de 2006.

Os docentes da Unimep têm recebido também várias moções de solidariedade à sua luta e reconhecimento da justeza de suas reivindicações. A rede Universidades/BR e a Amped divulgaram nota conjunta em que repudiam os atos “extremamente autoritários do reitor da Unimep” e “apresentam irrestrita solidariedade à comunidade acadêmica da Unimep em sua luta de resistência e, ao mesmo tempo, conclamam a reitoria dessa universidade a que

adote urgentemente medidas, conformes com as normas legais vigentes, que possam garantir a imediata retomada de sua normalidade”.

O Conselho Nacional de Educação, através de seu presidente, o ex-reitor da PUC-SP Antonio Carlos Ronca, dirigiu moção à Unimep afirmando que “espera e deseja ardentemente que, mediante as medidas tomadas ou a serem tomadas ainda pelo Ministério da Educação, pela Entidade Mantenedora e pela Reitoria, a instituição volte à normalidade de suas atividades, com o restabelecimento democrático do diálogo e a busca decidida do respeito pelos ordenamentos administrativos e jurídicos da Universidade Metodista de Piracicaba, e, em especial, o respeito pela autonomia universitária”.

denações de Cursos nos termos da lei.

Oreitor/interventor, passados cerca de 20 dias dessa audiência de conciliação, não aceitou a proposta formulada pelo Presidente do Tribunal e, neste mês, publicou um comunicado informando que só pagaria integralmente os professores do Colégio Piracicabano e os funcionários. Para os demais professores, informou que será depositado o valor líquido de até R\$ 1.600 sem previsão para liberação dos valores restantes.

# Estudantes reagem à precariedade das condições de ensino

Os estudantes e professores de Comunicação da PUC-SP realizaram sua primeira assembléia do ano na quarta-feira, 11/4. Na pauta, várias questões referentes aos cursos de Artes do Corpo, Multimeios e Jornalismo, bem como bolsas, inadimplência e a repressão na universidade.

No que diz respeito aos cursos, muitos problemas foram levantados, como a retirada dos laboratórios de informática específicos para os cursos de Comunicação, que neste ano completa seu segundo aniversário. Outro apontamento foi feito quanto à superlotação das salas, tanto em aulas laboratoriais, que deveriam comportar no máximo 25 alunos por sala e hoje chegam a ter 30, quanto nas teóricas, algumas com cerca de 70 alunos matriculados.

Foram observados também os problemas pelos quais passam os estudantes de Artes do Corpo, que por inúmeras vezes são proibidos pela segurança patrimonial de realizar seus trabalhos acadêmicos e performances no 5.º andar do Prédio Novo, onde se localizam as salas de aula do curso.

## Outras questões

Seguindo a proposta do *Comitê de Mobilização por Bolsas, pelos Inadimplentes e Contra a Repressão* criado recentemente, os estudantes expuseram e debateram as atuais condições de permanência na universidade, instituídas com as medidas de reestruturação impostas recentemente pelos gestores da PUC-SP.

Por estarem intrinsecamente ligados, os três itens da pauta caminharam juntos. Muito foi enfatizado sobre a brusca redução do número de bolsas oferecidas pela universidade de 2005 para cá. Os números chegam a assustar: são 1.565 bolsas a menos —

como relatou também matéria do portal *GI*, de *O Globo* — num universo de 17 mil estudantes, mesmo contando com as 833 bolsas cedidas pelo ProUni, um programa de assistência do governo federal.

A preocupação quanto à diminuição do número de bolsas somou-se à questão dos inadimplentes. Muitos estudantes observaram que a universidade vem fechando o cerco à permanência dos alunos carentes ou com dificuldades financeiras. Prova disso, segundo eles, foi o recente ato instituído pela Reitoria, que proíbe os endividados de pisarem em sala de aula até que regularizem sua situação financeira. O mesmo ato prevê ainda a punição de funcionários ou professores que auxiliarem de qualquer forma esses estudantes a permanecerem em sala.

A discussão sobre inadimplentes, por sua vez, ligou-se ao tema da repressão. Segundo os estudantes, o problema não se limita apenas à sindicância contra cerca de 20 estudantes pela realização de manifestações no ano de 2006, ou à notificação judicial enviada

da aos Centros Acadêmicos e suas gestões no começo deste ano, devido à festa de recepção aos calouros. A repressão diz respeito, acima de tudo, ao tratamento oferecido pela atual gestão da PUC-SP aos estudantes que enfrentam uma crise financeira, como aquela que há pouco tempo a comunidade teve de aceitar.

## Deliberações

Ao final das discussões, foi definido um dia de mobilização dos cursos de Comunicação em protesto às precárias condições de estudo, na terça-feira, 17/4. Esta será uma data nacional de mobilização, em que diversas entidades, sindicatos e partidos realizarão atividades e protestos pelo país. Neste dia, as aulas darão espaço para debates, oficinas, performances e exibição de vídeos. Foram também aprovadas ações como a realização de assembléias mensais, a formação de um grupo de estudos sobre Universidade e a elaboração de um manifesto a respeito dos temas discutidos na assembléia.



Estudantes e professores debatem as condições de ensino nos cursos de Comunicação.

# MST e MTST realizam manifestações em todo o Brasil

O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) já deram a partida no Abril Vermelho dos movimentos sociais. A manifestação começa oficialmente no dia 17/4, em homenagem aos mortos no massacre de Eldorado dos Carajás.

Diversas passeatas, ocupações de terras e de espaços urbanos vêm ocorrendo por todo o Brasil. O MST recentemente lançou uma carta atacando o projeto de Reforma Agrária do Governo Lula, considerado insuficiente pelo movimento.

Em São Paulo, o MTST, depois de conseguir grandes conquistas com a ocupação Chico Mendes, em Taboão da Serra, agora tem um novo desafio: avançar com a ocupação João Cândido, na estrada de Itapecerica da Serra, num terreno abandonado que hoje abriga mais de 2.500 famílias. O terreno seria usado pelos proprietários para a construção de um campo de golfe, mas os donos acharam a vizinhança muito "degradada" para um empreendimento de luxo. O acampamento já se encontra organizado em núcleos comunitários de divisão de tarefas básicas. Está em curso um cadastramento das famílias, para definir com precisão as demandas dos ocupantes. A ocupação conta com saraus, oficinas de formação política, esco-



Protesto do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto em frente à Prefeitura de Itapecerica da Serra

linha para as crianças e até três campos de futebol.

Para pressionar as autoridades, os integrantes do MTST já realizaram duas marchas: a primeira, com 5 mil pessoas, rumou até o Palácio dos Bandeirantes, a cerca de 18 quilômetros da ocupação, mas foi barrada a mando do governador José Serra. A segunda contou com cerca de 3 mil

manifestantes, que foram até a prefeitura de Itapecerica da Serra e conseguiram boas condições de negociação para as famílias acampadas.

O MST recentemente realizou três ocupações de terra em Andradina, para denunciar a morosidade da Justiça em liberar as áreas desapropriadas, destinadas para a Reforma Agrária.

## PUC recebe militantes do MTST

Nos dias 17/4, às 10h15, e 18/4, às 18h50, militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto virão à PUC-SP, a convite do professor José Arbex Jr., do Departamento de Jornalismo, para discutir a forma como a imprensa cobre

o seu movimento e contar um pouco de sua história de lutas. No dia 17, a atividade se tornará uma aula pública, com exibição de vídeos em conjunto com as atividades do Centro Acadêmico Benevides Paixão, no pátio da Comfil.

# Rola na rampa

## Cepe discute alteração no vestibular da PUC-SP

Duas foram as principais pautas discutidas e aprovadas na reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) de 11/4. A primeira diz respeito à Semana Acadêmica, que neste ano será realizada junto com o Encontro de Iniciação Científica e com o 1.º Congresso de Pesquisas Dissidentes da PUC-SP, em que serão apresentados pesquisas e TCCs dos estudan-

tes. A segunda trata da proposta de alteração nas provas do vestibular e da classificação no processo seletivo. A partir deste ano, as provas seriam feitas em apenas um dia e, para tanto, o número de questões seria reduzido, mantendo-se os dois tipos de questões sempre aplicados (múltipla escolha e dissertativa). A medida precisa ser aprovada pelo Consun.

## Professora da PUC-SP lança livro

A professora Vera Bastazin lançou no dia 14/4, sábado, às 17h, na Livraria da Vila (Alameda Lorena, 1731) o seu livro *Mito e Poética na Literatura Contemporânea: Um Estudo sobre José Saramago*, pela editora Ateliê Editorial. Informações: 3670-8381.

## Confira a programação da Videoteca

A Videoteca continua com a apresentação das mostras *Representações do místico no cinema* e *Atrás das grades*. A primeira exibirá nesta segunda-feira, 16/4, os filmes *A ponte de San Luis Rey*, às 12h, e *Código Da Vinci*, às 17h. Na terça-feira, a segunda mostra terá às 12h *A vida de David Gale* e às 17h *Socorro nobre* e *O dia em que Dorival encarou a guarda*.

## Nu-Sol lança revista *Verve* n.º 11

O Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária do pós em Ciências Sociais) lançou neste mês o 11.º número de sua revista semestral *Verve*. A revista aborda temas anarquistas e libertários, através de textos clássicos de autores como Bakunin e Emma Goldman, além

de produções atuais de estudantes da PUC-SP e de outras universidades. Há também resenhas e poesias. A revista, com 303 páginas, pode ser adquirida por R\$ 20 no 4.º andar do Prédio Novo, sala 4E-20. Informações: [www.nu-sol.org](http://www.nu-sol.org).

## Palestra, cursos e dança no Tuca

Neste mês, o calendário do Tuca está repleto de atividades. No dia 19/4, haverá uma palestra de Jean Yves Leloup, com o tema *A psicoterapia iniciática de Karl Graf Dürckheim - O papel do corpo no processo terapêutico*. O preço da entrada foi fixado em R\$ 40. O curso *Teatro e Comunicação* será oferecido graças a uma parceria entre PUC-SP, *Folha de S. Paulo* e OAB. Serão apresentados, ao longo de oito encontros, técnicas de teatro como facilitador da comunicação. Será um curso prático, com exercícios de *preparação de voz e ex-*

pressão corporal em situações comunicativas próprias da vida profissional. O custo do curso é de R\$ 800 reais, com descontos para membros da OAB e alunos da PUC-SP. Ainda em abril estreia a peça *O Labirinto d'água*, baseada em Ophelia, personagem da obra *Hamlet*, de Shakespeare. O espetáculo é uma apresentação solo de dança influenciada por movimentos desenvolvidos na água. A entrada é de R\$ 10 para membros da comunidade puquiana e R\$ 30 para a comunidade externa. Informações: [www.teatrotuca.com.br](http://www.teatrotuca.com.br).



A abertura da Sipat 2007

## Atividades da Sipat continuam nesta semana

Para esta semana, a Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) prevê atividades sobre *Cuidados com a voz* em todos os câmpus da PUC-SP. Haverá

também um mural sobre DST/AIDS e uma apresentação de capoeira no câmpus da Monte Alegre. Já a Deric receberá atividades corporais e aferição de pressão arterial.